

Projeto Educativo

Quadriénio 2017-2021



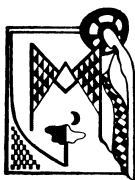


SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO CONCELHO DE OLIVEIRA DO BAIRRO

Índice

1

1. A Instituição “Santa Casa de Misericórdia do Concelho de Oliveira do Bairro”	3
1.1. Caracterização da Comunidade envolvente	3
1.2. Breve Resenha Histórica da Instituição	5
1.3. Missão da Instituição	7
1.4. Visão da Instituição	7
1.5. Política da Instituição	7
1.6. Áreas de Intervenção da Instituição	7
1.7. Morada e Contatos	8
2. O Centro de Infância e Juventude - CIJ	9
2.1. Identificação da Instituição Educativa	9
2.2. Caracterização do CIJ	9
2.3. Instalações do CIJ	10
2.4. Recursos Humanos	10
3. O Projeto Educativo “Somos História, fazemos histórias!”	12
3.1. Fundamentação Teórica	12
3.1.1. Potenciando a Linguagem Oral	12
3.1.2. Valorizando a Leitura	13
3.1.3. A Descoberta do Imaginário	14
3.1.4. A Literatura Tradicional	14
3.1.5. O Livro como Trilho da Aprendizagem	16
3.1.6. A Arte de Contar Histórias	17
4. Metodologia de Trabalho	19
5. Objetivo Principal	19
5.1. Objetivos Gerais (Lei-Quadro)	19
5.2. Objetivos Específicos	20
6. Estratégias	21
6.1. Estratégias Gerais	21
7. Papel do Educador no Projeto Educativo	22
8. Recursos Humanos e Materiais	22
9. Projeto Educativo: Sub Temas	23



**SANTA CASA DA MISERICÓRDIA
DO
CONCELHO DE OLIVEIRA DO BAIRRO**

9.1. 2017/2018: “Lobinhos, Leões e outras Ilusões!”	23
9.2. 2018/2019: “Sonhos, Fadas e outras Trapalhadas!”	25
9.3. 2019/2020: “ A Contar e a Ler, o mundo vou conhecer!”	27
9.4. 2020/2021: “Vitória, vitória, esta é a nossa História!”	29
10. Bibliografia	31
Anexos	



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO CONCELHO DE OLIVEIRA DO BAIRRO

1. A Instituição

“Santa Casa de Misericórdia do Concelho de Oliveira do Bairro”

1.1. Caracterização da Comunidade envolvente

Oliveira do Bairro é uma cidade do Distrito de Aveiro, situa-se relativamente a pouca distância da sede de distrito e está bem localizada quanto às restantes principais cidades (Coimbra, Porto e Águeda). Possui boas vias de comunicação, quer rodoviárias, quer ferroviárias, o que contribui muito para o seu desenvolvimento.

Este concelho, desde a sua fundação, foi predominantemente rural, mas, nos últimos anos, tem-se notado uma mudança devido ao “Boom” industrial e comercial.

A agricultura foi em tempos o grande motor da região, no entanto, com a industrialização do Concelho, foi decaindo e hoje só os mais velhos vão cultivando alguma coisa. Em tempos, a cultura da batata, do arroz e do vinho eram, sem dúvida, a maior riqueza desta localidade. Contudo, estava enraizado na população o trabalho individualizado e particular que contribuiu para que, com o crescimento da industrialização, houvesse necessidade das pessoas se organizarem e passarem a conviver e partilhar experiências de dinamismo associativo.

Oliveira do Bairro passou a cidade em 26.08.2003, e constitui-se hoje como núcleo urbano, visto que as características demográficas são tendencialmente aquelas que se identificam em espaços urbanos: maior concentração populacional e acréscimo populacional ao longo dos anos, elevadas taxas de atividades, baixo índice de envelhecimento da população, concentração do emprego ao nível do setor secundário e, sobretudo, terciário.

De seguida apresentam-se os dados estatísticos relativos ao concelho de abrangência da Santa Casa.

Área do Concelho de Oliveira do Bairro: 8731Km²



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO CONCELHO DE OLIVEIRA DO BAIRRO

População do Concelho de Oliveira do Bairro: 23028

4

Dos quais

Imigrantes nacionais	Imigrantes estrangeiro
882	215

A distribuição etária da população

População residente	0-14	15-24	25-64	65 ou mais
	3627	2336	12329	4736

Distribuição da escolaridade pelos residentes

Pré-escolar	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Secundário	Pós-secundário	Ensino superior
669	7399	2855	3392	3564	213	2911

No entanto continua a existir uma prevalência de analfabetismo

Analfabetismo	Taxa de analfabetismo
1160	5,61

Distribuição da população ativa pelos sectores de atividade

Sector 1º	Sector 2º	Sector 3º	Desempregados
251	4128	5559	1134

As principais fontes de rendimento da população ativa

Trabalho	9807
Reforma/ Pensão	5075
Subsidio de desemprego	504
Subsidio por acidente de trabalho ou doença profissional	58
Rendimento social de inserção	135
Outro subsídio temporário (doença, maternidade, etc.)	132
Rendimento da propriedade ou da empresa	139
Apoio social	101
A cargo da família	2898
Outro	552

Fonte: instituto Nacional de Estatística, Censos 2011



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO CONCELHO DE OLIVEIRA DO BAIRRO

É uma cidade com diversos tipos de serviços fundamentais, a saber, Centro de Saúde, Estação dos Correios, Estação Ferroviária, Tribunal, Departamento de Finanças, Complexo Desportivo (piscinas, pavilhão, court de ténis, estádio relvado), Várias Agências Bancárias, Agências de Viagem, Santa Casa de Misericórdia, Quartel das Artes, Conservatório União Filarmónica, Centro Professor Hélio Martins, Escola de Artes e Museu da Música do Troviscal, Câmara Municipal, Biblioteca Municipal. Estes serviços fundamentais são o reflexo inequívoco do contínuo desenvolvimento do concelho.

Como foi dito anteriormente, o associativismo é positivo na região e só na freguesia temos 32 associações que abrangem três grandes áreas: social, cultural e religiosa.

1.2. Breve Resenha Histórica da Instituição

A Santa Casa da Misericórdia do Concelho de Oliveira do Bairro foi fundada na segunda década do século XX, os mais antigos estatutos que se conhecem têm a data de 15 de agosto de 1920.

A constituição da associação foi assinada por 30 homens, tendo a primeira reunião de associados, para efeitos de constituição dos primeiros órgãos, sido realizada na Escola Conde Ferreira no dia 10 de outubro de 1920.

A vida da Misericórdia centralizou-se, então, na construção do seu hospital, e muitas foram as atividades desenvolvidas para angariar fundos com este objetivo. As obras começaram a 6 de março de 1922 e em março de 1939 estavam praticamente acabadas, tendo o hospital sido inaugurado a 4 de junho de 1940. A construção deste equipamento colmatou uma falha existente no concelho, uma vez que permitiu que a população, em geral e os grupos mais carenciados, em particular, beneficiassem de tratamento e/ou internamento sem sair do concelho.

Em fevereiro de 1975 foi dissolvida a Mesa Administrativa, a instituição iniciou uma nova fase, a gestão passou a ser efetuada por uma Comissão Administrativa nomeada por despacho do Secretário de Estado da Segurança Social.

Foi na década de 80 que se iniciou uma outra fase da vida da Instituição, com a construção de um Centro Social direcionado para a Infância e Terceira Idade que apoiava toda a população do concelho de Oliveira do Bairro e, pontualmente, situações de fora do concelho.



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO CONCELHO DE OLIVEIRA DO BAIRRO

A construção do edifício Sede da Santa Casa desenvolveu-se em diferentes fases que terminaram em 1998, com as obras de ampliação (Lado B) que possibilitaram a existência de um novo A.T.L., Salão Polivalente e Garagens, para além de aumentar a capacidade do lar de idosos e da construção de Residências de Ocupação Vitalícia.

Em 1996 foi assinado o acordo para o desenvolvimento do Projeto Intervenção Familiar e Comunitária que decorre até hoje e que é parte integrante do Departamento de Ação Social.

Em 2007, a instituição submeteu o projeto para construção de uma nova creche, em edifício anexo ao da sede, ao programa PARES (Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais) que foi aprovado e executado, estando a funcionar desde setembro de 2010. Este equipamento teve um investimento de 373.679,11.

Em 2008 apresentou candidatura ao Programa Modelar para construção de uma Unidade de Cuidados Continuados de longa duração para 28 camas, que foi aprovada e executado, sendo que se encontra a funcionar desde setembro de 2013. Este equipamento teve um investimento total de 1 388 806,88€.

Em 2009 efetuou revisão dos seus estatutos que foi aprovada em Assembleia Geral realizada em novembro 2009, tendo efetuado nova revisão dos mesmos em setembro de 2015, na mesma Assembleia Geral em que foram igualmente aprovados o regulamento de irmão e o regulamento eleitoral.

Nos últimos anos a entidade tem executado e/ou participado em diversos projetos de estudo, de desenvolvimento comunitário, de investigação e de desenvolvimento de serviços, no âmbito dos diferentes programas dos Quadros Comunitários, numa perspetiva de responder às necessidades identificadas na comunidade.

Tem sido prioritária a requalificação dos diferentes espaços do edifício sede de forma a adaptá-los às necessidades dos clientes dos diferentes setores e às normas e legislação em vigor. Nesse sentido em março de 2010 iniciou as obras de ampliação da cozinha, lavandaria e zonas de serviços (balneários/vestiários/refeitório e self dos colaboradores). Em 2012 iniciou obras de requalificação/beneficiação e adaptação dos espaços afetos ao Centro da Terceira Idade (quartos, WC's, zonas convívio e lazer, zonas de estar, de arrumação) que finalizaram em 2013.

Neste momento apresentou projeto ao CDSS Aveiro para requalificação dos espaços afetos ao Lar Lado B.



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO CONCELHO DE OLIVEIRA DO BAIRRO

7

1.3. Missão da Instituição

A Santa Casa da Misericórdia do Concelho de Oliveira do Bairro é uma Instituição Particular de Solidariedade Social que tem por objetivo a satisfação das necessidades dos seus clientes com vista à melhoria da sua qualidade de vida, fomentando uma interação com a comunidade envolvente numa perspetiva de desenvolvimento de soluções inovadoras e potenciadoras de mais valias.

A nossa atuação é orientada por princípios morais, religiosos, éticos e deontológicos e tem em vista o desenvolvimento harmonioso e sustentável da Organização.

1.4. Visão da Instituição

A Santa Casa pretende ser uma entidade de referência, na área da solidariedade social, pela qualidade verificada na prestação dos seus serviços.

1.5. Política da Instituição

A Santa Casa adota como política os seguintes princípios:

- Promover a satisfação das necessidades e expectativas individuais dos nossos clientes, pois estes são a sua principal preocupação.
- Assegurar a formação dos colaboradores potenciando competências geradoras de melhoria contínua dos serviços.
- Exercer a atividade de acordo com os requisitos: do cliente; dos legais e regulamentares; dos definidos nos documentos do Sistema de Gestão da Qualidade.
- Promover e/ou desenvolver parcerias de negócios com outros intervenientes, com vista à obtenção de mais-valias (técnicas, de desenvolvimento ou financeiras) para a instituição.

1.6. Áreas de Intervenção da Instituição

A instituição desenvolve respostas sociais de proximidade e apoio às famílias, numa perspetiva de responder às suas necessidades e de desenvolvimento de soluções inovadoras e potenciadoras de mais-valias.

Centro de Infância e Juventude

- Creche
- Pré-Escolar
- Centro de Atividades de Tempos Livres 1.º Ciclo+ Campo de Férias
- Centro de Atividades Ocupacionais



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO CONCELHO DE OLIVEIRA DO BAIRRO

Centro Social Terceira Idade

- Serviços de Apoio Domiciliário
- Centro de Dia
- UCC: Unidade de Cuidados Continuados
- Estrutura Residencial de Pessoas Idosas

Ação Social

A atuação do Departamento de Ação Social visa prevenir situações de desigualdade e carência sócio – económica, vulnerabilidade social, exclusão social e promover o desenvolvimento pessoal e familiar, a inclusão e a coesão social, de forma direta e coordenada com outras entidades públicas e privadas.

UCC

A Unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração destina-se a pessoas com doenças ou processos crónicos, com diferentes níveis de dependência e graus de complexidade, que não reúnam condições para serem cuidadas em casa ou na instituição ou estabelecimento onde residem. Presta apoio social e cuidados de saúde de manutenção que previnam e retardem o agravamento da situação de dependência, favorecendo o conforto e a qualidade de vida.

1.7. Morada e Contatos

Rua da Misericórdia n.º 37, 3770 – 215 Oliveira do Bairro

Telefone: 234730400

Fax: 234730408

Correio eletrónico geral: geral@misericordiaob.pt

Correio eletrónico do CIJ: cij@misericordiaob.pt



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO CONCELHO DE OLIVEIRA DO BAIRRO

2. O Centro de Infância e Juventude - CIJ

2.1. Identificação da Instituição Educativa

Centro de Infância e Juventude da Santa Casa de Misericórdia do Concelho de Oliveira do Bairro

- Estabelecimento de Ensino da Rede de Instituições Particulares de Solidariedade
- Direção Regional da Educação Centro de Aveiro

2.2. Caraterização do CIJ

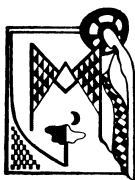
O Centro de Infância e Juventude (CIJ) está sediado no Edifício da Santa Casa da Misericórdia do Concelho de Oliveira do Bairro e iniciou as suas atividades em 1987, possuindo 4 valências (Creche, Pré-Escolar, CATL e CAO).

Em Oliveira do Bairro, à semelhança de outros pólos, para além dos homens, também as mulheres têm um campo de trabalho mais aberto o que faz com que haja uma maior procura dos serviços de Educação, para que enquanto os pais trabalham, as crianças frequentem um ambiente potenciador do seu desenvolvimento global.

Assim, Centro de Infância e Juventude acolhe crianças que são portadoras destas características familiares e que se vão traduzir num contexto escolar muito próprio. Contudo, importa ainda sensibilizar os pais/encarregados de educação e comunidade em geral para a importância da Educação Pré-escolar como Espaço Educativo e promotor de mais e melhores aprendizagens e não como “depósito de crianças”. Assim, a nossa atividade educativa não se dirige apenas às crianças, mas também aos pais/encarregados de educação de maneira a que eles sintam que a educação das crianças resulta da interação Família-Escola e que potencia às crianças aprendizagens mais significativas.

2.3. Instalações do CIJ

O CIJ é composto pelos seguintes espaços:



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO CONCELHO DE OLIVEIRA DO BAIRRO

- 6 Salas de Creche
- 3 Salas de Pré-Escolar
- 2 Salas de CATL (2 no pólo escolar)
- 4 Salas de CAO
- 3 Refeitórios
- 1 Cozinha comum
- 2 Copas da Creche
- 2 Polivalentes
- 1 Polidesportivo descoberto
- 1 Parque Infantil
- 1 Caixa de areia para a Creche
- Espaço da Floresta
- 3 Espaços relvados
- 1 Espaço exterior comum

2.4. Recursos Humanos

Docentes e/ ou Técnicos:

- 1 Diretor Técnico e Pedagógico
- 4 Educadores de Infância na Creche
- 3 Educadores de Infância no Pré-Escolar
- 1 Técnico Superior de Educação Especial e Reabilitação (CAO)
- 1 Psicóloga

Não Técnicos

Creche:

- 11 Ajudantes de Ação Educativa na Creche
- 1 Trabalhadora de Serviços Gerais

Pré Escolar:

- 3 Ajudantes de Ação Educativa
- 1 Trabalhadora de Serviços Gerais



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO CONCELHO DE OLIVEIRA DO BAIRRO

CAO

- 1 Ajudante Apoio Crianças Deficientes
- 7 Ajudantes Ação Educativa
- 1 Trabalhadora de Serviços Gerais

CATL

- 2 Ajudantes de ocupação no CATL
- 2 Ajudantes de Ação Educativa
- 1 Trabalhadoras de Serviços Gerais



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO CONCELHO DE OLIVEIRA DO BAIRRO

3. O Projeto Educativo: “Somos História, Fazemos Histórias”¹²

Este Projeto Educativo visa encontrar e dar uma orientação comum ao Centro de Infância e Juventude, facilitando e uniformizando o trabalho com toda a comunidade educativa, promovendo igualmente a abertura com a restante comunidade envolvente. Assim, este possibilita a definição de estratégias sustentadas que permitam operacionalizar de uma forma otimizada, todas as ações levadas a cabo pela comunidade educativa, servindo ainda de “pano de fundo” para a construção dos Projetos Curriculares de Sala, das Planificações Mensais e dos Planos Anuais de Atividades.

O Projeto Educativo, através da sua linha condutora - transversal a todas as respostas sociais - deverá estar na origem da seleção, abordagem e exploração de novas e diferentes temáticas. Este projeto deve desenvolver-se de forma gradual e progressiva, indo sempre ao encontro das expectativas e interesses do público a que se destina, como forma de potenciar mais e melhores aprendizagens.

Para o quadriénio 2017 – 2021, a equipa pedagógica do CIJ propõe a abordagem do tema “**Somos História, Fazemos Histórias**” como uma forma multi abrangente de trabalhar a literatura infanto-juvenil.

Assim, propõe-se uma abordagem das seguintes temáticas:

1. Contos de Animais;
2. Contos de Fadas;
3. Histórias do Mundo;
4. A nossa História.

3.1. Fundamentação Teórica

3.1.1. Potenciando a linguagem oral – Ouvindo Histórias

O processo de aquisição da linguagem oral é complexo e moroso. Apesar da língua materna estar basicamente dominada em idade de pré-escolar, só no 1.º CEB a criança se exprime com “adequação ao contexto e ao objetivo comunicativo”. (ME, 1997). Primeiro a criança aprende a saber ouvir e depois a saber falar, “Saber falar inclui saber ajustar a linguagem ao público, ao contexto e à finalidade; saber ouvir envolve capacidades de concentração e de processamento/assimilação de informação” (Cox, 1991). “A qualidade do contexto influencia a qualidade do desenvolvimento da linguagem, por isso, quanto mais estimulante for o ambiente linguístico, e quanto mais ricas forem as vivências e



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO CONCELHO DE OLIVEIRA DO BAIRRO

experiências propostas, mais desafios se colocam ao aprendiz de falante e maiores ¹³ às possibilidades de desenvolvimento cognitivo, linguístico e emocional.” (Sim-Sim, Silva, & Nunes, 2008).

“Ouvir contar histórias na infância leva à interiorização de um mundo de enredos, personagens, situações, problemas e soluções, que proporciona às crianças um enorme enriquecimento pessoal e contribui para a formação de estruturas mentais que lhes permitirão compreender melhor e mais rapidamente não só as histórias escritas como os acontecimentos do seu quotidiano.” (M.E., 2013). Ouvir histórias é uma ocasião excepcional de desenvolver a linguagem oral, promover a imaginação e complexificar o vocabulário. Através das histórias, as crianças desenvolvem o gosto pela leitura, a imaginação e a concentração. O contar histórias é assim uma das atividades mais antigas do ser humano, servindo “...inicialmente para contar fatos recentes ou episódios passados, formando agrupamentos fortalecidos e comunidades com identidade e origem. Estes são momentos nos quais se abrem oportunidades importantes para a construção de uma identidade social e cultural que será apresentada a criança” (Pinto, s.d.).

A literatura infantil surge assim, como meio por excelência para o primeiro contato da criança com a linguagem escrita, permitindo-lhe uma familiarização com as letras e com as palavras muito antes de aprenderem a ler. A Literatura Infantil permite múltiplas explorações e enormes conceções que leva a criança à descoberta do mundo, onde sonhos e realidade se incorporam, dando-lhe assim a capacidade de modificar a realidade (Velooso & Riscado, 2002).

3.1.2. Valorizando a leitura

O primeiro valor da leitura é o prazer que esta deve proporcionar a quem a realiza. Só desta forma, acontece uma promoção de hábitos de leitura de forma plena e significativa. A leitura converte-se, assim, numa das mais importantes atividades humanas.

De facto, o ato de ler é uma operação que implica o indivíduo no seu todo: inteligência e vontade, fantasia e sentimentos, passado e presente. O hábito de ler deve ser alimentado e fortalecido pela prática, possibilitando um verdadeiro enriquecimento pessoal constante, já que a leitura é uma das atividades que mais contribui para o desenvolvimento das diferentes facetas da personalidade.



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO CONCELHO DE OLIVEIRA DO BAIRRO

Deste modo, o livro apresenta-se-nos como um instrumento insubstituível para a ¹⁴ permanente formação intelectual, moral, afetiva e estética do leitor ou ouvinte, ao mesmo tempo que aumenta a sua experiência e desenvolve a sua capacidade de compreensão e expressão. O hábito de ler, nas crianças, desperta e estimula a imaginação, fomenta e educa a sensibilidade, provoca e orienta a reflexão e cultiva a inteligência.

3.1.3. À descoberta do Imaginário

O livro transforma-se assim no "...brinquedo que permite múltiplas explorações e infinitas descobertas; o segredo que desencadeia a imaginação e a deixa vivenciar" (Velooso & Riscado, 2002).

Por isso, desde os primeiros anos, "a Literatura Infantil instaura-se como um excelente motivo e rampa de lançamento para explorações múltiplas sobre essa incógnita que é o mundo dos "grandes." (Velooso & Riscado, 2002). A literatura infantil proporciona à criança um contato com o "...maravilhoso, com o mundo dos sonhos", permitindo-lhe também a conhecer o mundo e a realidade.

O mundo imaginário é um mediador por excelência entre a criança e a descoberta mundo real. A literatura infantil e juvenil estabelece melhor relação com a criança porque ambas se encontram no plano do imaginário, estando este carregado de sonhos e de magia, possibilitando à criança expressar-se e compreender a sua própria vida.

No domínio do imaginário/ficção, consideram-se, entre outros, os seguintes géneros:

3.1.4. A Literatura Tradicional de transmissão oral refere-se a contos populares, rimas infantis, romances tradicionais, provérbios, etc., que originalmente chegavam ao conhecimento dos mais pequenos por via da oralidade.

- Os Contos Tradicionais originários também da literatura popular oral, a que alguns escritores de assinalável talento narrativo deram forma escrita literária (contos de Charles Perrault, Jacob e Wilhelm Grimm, Ana Castro Osório, etc.).
- Os contos de grandes autores como Hans Christian Andersen e Oscar Wilde são, por vezes, classificados como contos tradicionais, contudo, na verdade são produções originais, ainda que, aqui e acolá, possam ter sido influenciadas pelo maravilhoso popular, os seus temas, motivos e personagens.
- As obras de ficção narrativa relativamente extensas, também consideradas clássicas e canónicas, que tiveram a criança e/ou o grande público como



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO CONCELHO DE OLIVEIRA DO BAIRRO

destinatários preferenciais – Alice no País das Maravilhas, Tom Sawyer, ¹⁵As aventuras de Pinóquio, etc.).

- As obras anexadas à literatura para a infância, não escritas para este público mas inúmeras vezes adaptadas (Fábulas de La Fontaine, Robinson Crusoe, Os três Mosqueteiros, etc.), alguns romances (Charles Dickens) e outras adaptações (Ulisses de Maria Alberta Menéres).
- As narrativas juvenis mais ou menos extensas, de mistério e indagação, protagonizadas por grupos de crianças e jovens, como as séries (Os Cinco, Clube dos Sete, Um aventura, etc.) e ainda de ficção científica juvenil (Viagens no Tempo).
- As novelas cor-de-rosa mais dirigidas para raparigas, em que os protagonistas se mantem ao longo das várias temporadas e de livro para livro.
- Os Romances ditos de fantasia que exploram os “mundos paralelos” e a encruzilhada de vários géneros (Harry Potter).
- As novelas e romances juvenis de maiores ambições literárias cujo a escrita se revela de qualidade: o romance de viagens e aventuras, o romance histórico, policial ou de terror, o realismo familiar ou social (A Ilha do Cifre de Ouro, As Filhas do Olho de Vidro, etc.)
- Os contos para as crianças, sempre ilustrados que oscilam entre o realismo e o fantástico-realista (Sophia de Mello Breyner, Matilde Rosa Araújo, José Jorge Letria, António Mota, etc.).
- O Álbum de texto narrativo dirigido às primeiras idades (Danuta Wojciechowska, André Letria, Gémeo Luís, etc.).
- A literatura dramática em que a produção literária se destina à representação teatral.
- A poesia portuguesa para crianças (Sidónio Muralhas, Eugénio de Andrade, Luísa Ducla Soares, etc.).
- A banda desenhada que se publica hoje para todas as idades.
- Fora do domínio da ficção algumas obras também assumem grande importância para os seus leitores, a saber:
- Os livros de plástico, pano, cartão para bebés, onde se esbatem fronteiras entre o livro e o brinquedo.



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO CONCELHO DE OLIVEIRA DO BAIRRO

- Os livros informativos para as mais diversas faixas etárias.
- As enciclopédias, atlas, dicionários e outras obras de referência, existentes para todas as idades.
- Os livros de atividades de carácter mais ou menos didático.

3.1.5. O Livro como trilha da aprendizagem

“O livro é aquele brinquedo, por incrível que pareça, que, entre um mistério e um segredo, põe ideias na cabeça” – Maria Dinorah

Desde os primeiros anos de vida, o livro infantil é um dos melhores instrumentos de que dispomos para proporcionar aos mais novos a possibilidade de se tornarem seres humanos mais livres e cultos, solidários e críticos, graças a esse gradual domínio da palavra e da competência literária que a leitura propicia.

Assim, o educador consciente exerce, neste contexto, um papel fulcral, uma vez que deve seleccionar livros adequados à faixa etária e aos interesses das crianças, com o intuito de permitir também, através da leitura das histórias, momentos de aprendizagem. Contudo, as crianças devem ter liberdade de seleccionar o que leem e o que querem explorar de forma a se sentirem dominadas por essas leituras, mas para isso, a figura do mediador é de relevância, podendo sempre sugerir e mediar a escolha literária.

Como referem Spodek e Saracho (1998) “as crianças precisam de oportunidades para olharem os livros sozinhas, para terem a sensação dos livros mesmo antes de aprenderem a ler” (p. 249). Como tal, na Educação Pré-escolar a promoção de comportamentos emergentes de leitura e escrita é fundamental, na medida em que motiva fortemente as crianças enquanto futuras leitoras e escritoras.

Em suma, a leitura infantil e juvenil acaba por ter como mediadores os pais, educadores, professores, bibliotecários, entre outros, sendo estes capazes de atuar com sensibilidade e inteligência, com conta, peso e medida, pois fazer viver a leitura é ligar o livro à vida da criança, sem o limitar à aprendizagem e ao espaço escolar. É, longe das censuras e dos argumentos intelectuais, desvelar o interesse e o prazer da leitura, partilhá-los e discutí-los com ela. E é, finalmente, correr o risco de que, em qualquer lugar, a qualquer momento,



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO CONCELHO DE OLIVEIRA DO BAIRRO

o livro e o jogo da leitura possam estar presentes; sujeitos ao capricho de cada criança, para um breve encontro ou para uma longa conversa.

3.1.6. A arte de contar histórias

Na antiguidade o único mecanismo de transmissão cultural era a narração oral de contos, míticos ou tradicionais, que continham os aspetos mais importantes das sociedades primitivas pré-literárias (Siles, 2008). Nesta perspetiva, pode dizer-se que a História Oral é tão antiga quanto a própria história, uma vez que esta antes de ser escrita passou pela oralidade (Luchesi & Lopes, 2011).

A arte de contar história é, assim, uma forma de ir ao encontro dos outros, da sua história, dos seus interesses, medos, etc. Como toda a arte, a de contar histórias possui segredos e técnicas sendo a sua matéria-prima a palavra.

Apropriar-se de uma história é processá-la no interior de si mesmo. É deixar-se impregnar de tal forma por ela que todos os sentidos possam ser aguçados e que todo o corpo possa, naturalmente, comunicá-lo pelos gestos, expressão facial e corporal, entoação de voz, ritmo, etc.

Apresenta-se, de seguida, algumas das estratégias a utilizar para contar histórias.

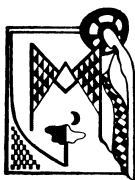
A) Ler livros com mais figuras do que escrita (ou nenhuma escrita)

Apesar de muitos afirmarem que esse tipo de leitura deve ser feito principalmente para as crianças mais pequenas, esta estratégia pode e deve ser usada em diversas idades com diferentes objetivos. Se o livro não tem escrita, o leitor ou ouvinte pode deixar-se levar pela imaginação com base nas figuras. Podem assim surgir ideias diferentes, dependendo da imagem, mas estas não estarão erradas, pois o que importa naquele momento é estimular a criatividade e a imaginação.

B) Ler livros apenas com escrita

Este tipo de livro não precisa necessariamente que a criança olhe cada página. O leitor precisa de se preparar muito bem antes de lê-lo pois, para envolver as crianças, serão necessárias entonações de acordo com o que o livro pede. A criança terá acesso a esse livro, e pode ser que ela imite a leitura do leitor. Como o livro não tem ilustrações para que ele relacione a página com a história, ele confia que aqueles símbolos que ainda não conhece são letras e transmitem a informação.

C) História apenas contada (sem livro)



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO CONCELHO DE OLIVEIRA DO BAIRRO

Este tipo de histórias possibilitam que apenas a voz guie as crianças no mundo da imaginação. Neste caso, é necessária preparação para saber dar ênfase e transmitir emoções. Mas o leitor é livre para contar a história de acordo com o que sua imaginação permitir.

D) Contar histórias usando objetos

Estimular a criatividade e as suas possibilidades. Mais uma vez, o leitor é livre para contar a história ao seu jeito, mas através de recursos que vão variar de acordo com o nível da sua imaginação.

Qualquer objeto se pode transformar. Para que o encantamento da história aconteça os recursos não precisam de ser caros ou elaborados. Quem os transforma é o leitor que conta a história, e esses simples objetos ganham vida.

E) Teatro da história

O objetivo envolvido é estimular a veia artística, quer seja um teatro para as crianças, ou as próprias crianças sendo os personagens. O momento mágico acontece quando as crianças veem os atores como personagens reais da história, ou eles mesmos são os heróis das histórias que ouvem.

O contador de histórias deve ser capaz de rentabilizar recursos por forma a prender o público-alvo à história que conta. Assim, este pode munir-se da sua própria memória, do seu corpo, das suas expressões faciais, do livro, da sequência de imagens, de fantoches, de bonecos, de materiais diversos, etc., criando o ambiente propício àquele momento, por forma a que o ouvinte se sinta como se estivesse lá (no meio das personagens)!

4. Metodologia de Trabalho

As Metodologias de trabalho que fundamentam este projeto têm como base as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar e assentam nos princípios pedagógicos, conceções e estratégias estabelecidas pelo Ministério da Educação.



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO CONCELHO DE OLIVEIRA DO BAIRRO

5. Objetivo Principal

Apesar de, em Portugal, a educação pré-escolar não estar incluída na escolaridade obrigatória, ela constitui, atualmente, para além de um contexto privilegiado de socialização, um espaço formal de desenvolvimento onde a criança pode interagir com situações e vivências do seu quotidiano, facilitadoras de aprendizagens em todas as áreas curriculares.

5.1. Objetivos Gerais - Lei Quadro da Educação Pré-Escolar

- a) Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania;
- b) Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade;
- c) Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
- d) Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais, incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas;
- e) Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- f) Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- g) Proporcionar à criança ocasiões de bem-estar e de segurança, nomeadamente no âmbito da saúde individual e coletiva;
- h) Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- i) Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

5.2. Objetivos Específicos

Aos objetivos específicos estão inerentes inúmeras atividades que se realizarão ao longo do desenvolvimento deste projeto tendo em conta as diversas áreas de conteúdo, a saber:

- Promover o desenvolvimento global das crianças;



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO CONCELHO DE OLIVEIRA DO BAIRRO

-
- Promover o desenvolvimento de competências nas diferentes áreas de saber (Saber, Saber Fazer, Saber Estar e Ser);
 - Promover a participação ativa das crianças;
 - Alimentar a curiosidade das crianças e estimular o seu desenvolvimento cognitivo e emocional;
 - Desenvolver a capacidade de observação, investigação, planificação e comunicação;
 - Explorar o ambiente natural;
 - Desenvolver valores e atitudes como: perseverança, reflexão crítica, curiosidade, flexibilidade de pensamento, criatividade, autonomia, responsabilidade, respeito pela natureza e pela vida;
 - Realizar atividades/experiências decorrentes de situações do quotidiano da criança;
 - Desenvolver o espírito crítico;
 - Estimular a formação para uma cidadania ativa e responsável;
 - Explorar o mundo que a rodeia;
 - Promover a interação e partilha de saberes.

6. Estratégias de Ensino e Aprendizagem

As estratégias promotoras de desenvolvimento de aprendizagens são fundamentais para a ação do Educador, são as ferramentas que promovem o desenvolvimento global de cada criança e do grupo. São elaboradas planificações mensalmente, de acordo com os perfis de competências e planos individuais das crianças, bem com o projeto curricular de grupo.

6.1. Estratégias Gerais



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO CONCELHO DE OLIVEIRA DO BAIRRO

- Estabelecer uma relação individualizada com cada criança, facilitando a sua inserção no grupo e as suas relações com as outras crianças;
- Planear as atividades tendo como objetivo desenvolver a autoestima da criança estimulando sentimentos positivos em relação à aprendizagem;
- Planear aprendizagens significativas e diversificadas;
- Organizar o ambiente educativo, de modo a apoiar a ação educativa, exploração e interação;
- Articular os conteúdos entre as diferentes áreas, de forma estruturada e dinâmica;
- Permitir à criança a escolha da atividade que pretende realizar e a escolha das áreas de aprendizagem, preparadas pelo Educador;
- Iniciação / aprendizagem da vida democrática, pela participação das crianças na elaboração de regras e normas, resolução de conflitos, planeamento e avaliação;
- Proporcionar às crianças atividades de aprendizagem concretas com materiais e pessoas relevantes em relação às suas experiências de vida;
- Organizar saídas que permitam o conhecimento do meio próximo e de outros mais distantes;
- Organizar o tempo, valorizando as referências temporais, através de uma adequação de espaço/tempo;
- Favorecer o trabalho de equipa, recorrendo / beneficiando sempre que necessário do apoio de diferentes profissionais, de modo a diligenciar e concretizar possíveis respostas, adequadas às necessidades das crianças e das famílias;
- Promover atividades individuais, de pequeno e grande grupo;
- Promover a relação com os pais e outros parceiros educativos, através de diferentes níveis de participação, dando a conhecer: expectativas educativas, processo educativo, sugestões, resolução de problemas;
- Partilhar a informação de modo a enriquecer os outros adultos intervenientes no processo de formação da criança;
- Utilização de diferentes formas de registo sequencial e contínuo, que permita obter um conhecimento da evolução da criança;
- Cruzar a informação recolhida nas diferentes formas de registo, sequencial e contínuo, para obter uma intencionalidade sistemática e estruturada com sucesso;



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO CONCELHO DE OLIVEIRA DO BAIRRO

-
- Refletir sobre as intenções educativas programadas e ocasionais integradas na ação educativa;
 - Avaliar para adequar o processo educativo às necessidades reais do grupo de modo a promover a sua evolução de forma sistematizada, evitando a repetição de ano para ano.

7. Papel do Educador no Projeto Educativo

- Facilitador/Promotor de aprendizagens;
- O Educador deve inteirar-se, conhecendo e compreendendo o conteúdo de cada atividade/experiência para ser capaz de coordenar e orientar;
- Fazer perguntas e dar informações que exijam reflexão, não respostas feitas;
- Aceitar as ideias das crianças, desafiá-las com ideias novas, obrigando-as a testar a exatidão das suas ideias;
- Privilegiar as respostas através das questões postas às crianças, não sendo ele a fornecê-las;
- Questionar a criança, orientando a sua aprendizagem e permitindo a reflexão do que faz e do que observa.

8. Recursos Humanos e Materiais

Recursos Humanos

- Docentes
- Não docentes
- Discentes
- Clientes do CIJ
- Pais e/ou Encarregados de Educação
- Técnicos especializados (a contratar/convidar)
- Comunidade envolvente

Recursos Materiais

- Material didático
- Material de desgaste (papel, tinta, cola, tesoura, entre outros)
- Material audiovisual
- Material informático



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO CONCELHO DE OLIVEIRA DO BAIRRO

- Outros

Parcerias a Estabelecer

- Câmara Municipal de Oliveira do Bairro
- Escola de Artes da Bairrada
- Quartel das Artes
- Universidade de Aveiro
- Biblioteca Municipal
- Conservatório OB
- Outras consideradas pertinentes

9. Projeto Educativo: *Subtemas*

9.1. 2017/2018: “ Lobinhos, leões e outras ilusões!” (Contos sobre Animais)

Para as crianças ainda pequenas, o universo animal surge como um elemento importante no desenvolvimento cognitivo, suscitando, às vezes em simultâneo, a curiosidade, o medo, a atração e a rejeição. Pela sua multiplicidade de formas, tamanhos, aparências, *habitats*, etc., aos olhos das crianças, os animais caracterizam-se por extraordinárias “máquinas” repletas de vida própria (Ramos, 2008).

De acordo com Ramos (2008), os animais ocupam um lugar crucial no quotidiano e desenvolvimento infantil, permitindo projeções de dilemas existenciais, exemplos de identificação e formas de reconhecimento. Assim, as fábulas e os contos de animais sempre deram voz, desde a tradição oral à sua recriação literária, a esta atração infantil pelo mundo animal.

Bastos (1999), citada por Ramos (2008), destaca as histórias de animais como uma das vertentes mais produtivas da literatura para a infância, referindo que as personagens que encarnam simultaneamente características humanas e qualidades próprias à sua condição de animal suscitam forte adesão dos leitores mais novos.

(Gomes, 1993, 2001), citado por Ramos (2008), destaca a temática animal como um eixo ideotemático relevante, à volta do qual são produzidos textos em diferentes modos e



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO CONCELHO DE OLIVEIRA DO BAIRRO

gêneros literários. Desde sempre o Homem se projetou no animal, usando-o para se conhecer a si próprio através dele e mascarando-se frequentemente de bicho para conseguir suportar a própria imagem. Na literatura, na pintura, no cinema, nos mitos, nas religiões e na vida psíquica, o animal funciona, muitas vezes, como um espelho do Homem, onde este se revê, numa imagem ora amada ora odiada.

As fábulas e os contos de animais desempenharam na tradição literária, tanto escrita como oral, um papel relevante na persistência do universo animal. Os textos modernos são herdeiros fiéis dessa tradição literária, e recorrendo a um leque variado de personagens animais, muitas vezes personificadas e fantasiadas os autores tratam múltiplas temáticas. Fonte de inspiração assídua, o animal, pelas múltiplas formas que assume e pelas conotações simbólicas que desperta, constitui um *topos* literário riquíssimo e inesgotável. Com maior ou menor carga simbólica, a presença animal na literatura para a infância parece refletir, afinal, a atração irresistível do Homem pela Natureza e pelos seus habitantes.

O universo dos bichos e das suas histórias é ainda suficientemente amplo para nele ter lugar “um hipopótamo que se submete a um processo de dieta para conseguir caber no livro” ou até mesmo “um elefante de estimação que se revê nos vários comportamentos de um pequeno gatinho dentro do seu apartamento”, conferindo-lhes tantas vezes os gestos, os movimentos e as emoções dos outros (animais e pessoas).

Objetivos Gerais:

- Promover o conhecimento de várias espécies de animais, suas características e habitats;
- Identificar animais, os seus sons, tipo de locomoção, habitats, alimentação;
- Proporcionar oportunidades de reconhecer nos animais, através das suas características, a sua personificação fantástica;
- Estimular o interesse pelo conhecimento do mundo animal e pela sua diversidade de características de espécie;



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO CONCELHO DE OLIVEIRA DO BAIRRO

25

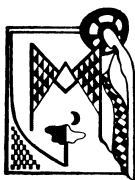
- Permitir projeções de dilemas existenciais, exemplos de identificação e formas de reconhecimento;
- Explorar histórias e contos infanto-juvenis nos quais as personagens são animais que ganham, muitas vezes, vida humana;
- Conhecer-se a si próprio através dos animais e mascarar-se de bicho para conseguir suportar a própria imagem.

9.2. 2018/2019: “Sonhos, Fadas e outras trapalhadas!” (Contos de Fadas)

“Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las, é o início da aprendizagem para ser leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo...”. Podemos, assim, começar a compreender a importância da literatura infantil no desenvolvimento cognitivo das crianças. Ser leitor é o meio para conhecer os diferentes tipos de textos, de vocabulários. É uma forma de ampliar o universo linguístico. Ao "contador" de histórias, cabe o prazer de interagir com a leitura ao mesmo tempo em que proporciona este prazer para os seus ouvintes” ABRAMOVICH (1997)

É objetivo deste subtema evidenciar a influência positiva dos contos de fadas no desenvolvimento psicológico, social e cognitivo da criança. Quando a criança ouve contos de fadas, passa a sentir de uma forma mais clara, sentimentos que facilitam a compreensão do mundo que a rodeia. Os contos de fadas permitem à criança lidar com situações típicas da infância, como medos, sentimentos de carinho, inveja, curiosidade, dor, perda... para além de abordarem infinitos assuntos. “É através de uma história (conto de fadas) que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica... no fundo é saber história, filosofia, direito, política, sociologia, antropologia, etc., sem ter a noção de tal façanha...” Abramovich, 1997.

Os contos de fadas encantam e cativam as crianças (e não só) com as suas histórias fantásticas repletas de personagens, sejam elas bruxas, fadas, lobos, príncipes e tantos outros que de uma forma indireta, as ensinam a enfrentar o medo, a valorizar a amizade, a desenvolver a imaginação. Cada vez que a criança ouve histórias de faz de conta, exterioriza as suas próprias emoções e pode encarnar diversas personagens, pois a



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO CONCELHO DE OLIVEIRA DO BAIRRO

linguagem simbólica, dos contos comunica diretamente com o imaginário da criança, fazendo-a perceber que os problemas existem, mas que devem ser enfrentados e podem ser solucionados. Para Bettelheim, os contos de fadas são os mais indicados para ajudar as crianças a encontrar um significado na vida pois, ao estimular a imaginação, desenvolver o intelecto, harmonizar-se com as suas ansiedades e tornar claras as suas emoções, são enriquecedores, satisfatórios e ajudam a aliviar as pressões conscientes e inconscientes. A fantasia facilita a compreensão da criança, pois há uma aproximação ao modo como veem o mundo, já que ainda são incapazes de compreender as repostas realistas, as crianças dão vida a tudo. Para elas o sol é vivo, a lua é viva, assim como todos os elementos do mundo, da natureza e da vida.

Objetivos Gerais

- Valorizar a convivência social positiva;
- Contribuir para a segurança afetiva da criança;
- Desenvolver a criatividade e autonomia;
- Proporcionar oportunidades para ouvir leitura fluente;
- Sensibilizar crianças e famílias para a importância da leitura;
- Fomentar hábitos de leitura e escrita;
- Desenvolver a curiosidade pelos livros;
- Fomentar na criança a imaginação e curiosidade em saber mais;
- Desenvolver a capacidade expressiva;
- Proporcionar a emergência da leitura;
- Sensibilizar a abordagem à escrita;
- Desenvolver várias formas de expressão / comunicação;
- Reconhecer o caráter lúdico da linguagem;
- Sensibilizar para a multiculturalidade;
- Desenvolver o sentido estético.

9.3. 2019/2020: “A contar e a ler, o mundo vou conhecer!” (Histórias do Mundo)



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO CONCELHO DE OLIVEIRA DO BAIRRO

Vivemos numa sociedade cada vez mais heterogénea culturalmente. Fenómenos como a emigração e a imigração marcaram a nossa sociedade, conferindo-lhe diversidade e riqueza cultural.

Portugal não passou ao lado de todo este fenómeno. Somos um país de forte emigração, mas simultaneamente um país acolhedor de imigrantes de muitos outros países, não só dos PALOP, mas também dos países de Leste, dos países asiáticos e, do Brasil.

Assim, surge o tema da multiculturalidade e, a urgência e importância da sua abordagem, especialmente na área da Educação, é incontestável.

“A crescente diversidade étnica da sociedade portuguesa tem vindo a refletir-se, nos últimos anos, de modo significativo na composição demográfica, socioeconómica, e cultural das escolas. Esta realidade coloca novos desafios aos diversos níveis e agentes do sistema educativo” (Cardoso, C., 1996, p.5)

Também na Santa Casa da Misericórdia de Oliveira do Bairro, nomeadamente no Centro de Infância e Juventude, se faz sentir esta crescente diversidade de culturas. Esta realidade prende-se com o facto de a nossa Instituição estar inserida numa comunidade, também ela, fortemente marcada pelo fenómeno migratório.

Com base no que foi supra mencionado, parece-nos fundamental contemplar o tema da multiculturalidade no nosso Projeto Educativo. Neste sentido, implementar-se-á o subtema “Histórias do Mundo”, para o ano letivo de 2019/2020, numa perspetiva de promover o gosto, o interesse, e a curiosidade em conhecer e aceitar práticas, crenças, usos, costumes, e tradições de diferentes povos do mundo.

Conhecendo a importância da literatura na Educação de Infância, acreditamos que as histórias podem ser um veículo precioso na aquisição deste objetivo.

Mas, mais do que abordar o multiculturalismo, pretendemos promover a interculturalidade, que tem em conta o valor do respeito pela diferença e pretende a aceitação de todas as culturas/ costumes/ religiões.

“A Educação, nunca é demais repeti-lo, ou é intercultural ou não é democrática.”

(Cochito, M., 2004, p.XI)

Assim, é nossa intenção com este subtema, partindo de algo que para a criança é tão familiar e apelativo como o conto infantil, contribuir para a formação de cidadãos livres, responsáveis e INTERCULTURAIS, capazes de acolher “o diferente como diferente, nem



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO CONCELHO DE OLIVEIRA DO BAIRRO

superior nem inferior, e sim distinto, acreditando que a riqueza e a peculiaridade estão na diferença.” (Serrano, 2002, p.31).

28

Objetivos Gerais:

- Fomentar o respeito pela diferença, promovendo atitudes de partilha e respeito por culturas e costumes diferentes dos nossos;
- Estimular o interesse pelo conhecimento do mundo e pela diversidade característica da espécie humana.
- Proporcionar às crianças diversas perspetivas do mundo que as rodeia;
- Promover atividades e jogos onde todos partilhem conhecimentos, valores, experiências estéticas específicas de cada cultura, de modo a reconhecerem, respeitarem e valorizarem as diferenças culturais;
- Abordar outras línguas e a arte, como meio de apreciação de diferentes culturas
- Promover o conhecimento de alguns meios físicos naturais distantes, quanto à fauna e flora que os caracteriza;
- Identificar diferentes tipos de habitação, alimentação, vestuário e relacioná-los com os respetivos povos;
- Experimentar a comunicação com indivíduos de outros países aprendendo e valorizando a riqueza cultural (receitas, canções, festas).

9.4. 2020/2021: “Vitória, vitória, esta é a nossa História!”

Numa época em que a cultura de massas prolifera e, em que se vive numa sociedade cada vez mais multicultural, parece-nos importante definir a nossa identidade. O que fomos, o que somos e o que queremos vir a ser, pois “the present is where we get lost if we Forget our own past and have in vision of the future”. (Cooper, 2012, p.1)



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO CONCELHO DE OLIVEIRA DO BAIRRO

Também um Projeto Educativo tem “uma dimensão temporal que articula passado, presente e futuro, num processo evolutivo que se vai construindo”. (Min. Educação, 1998, p. 95)

Como o tema do nosso Projeto Educativo sugere, somos história! As experiências e vivências por que passamos são um contributo importante para a construção da nossa identidade. Acreditamos por isto, que também na Educação de Infância, o conteúdo da Identidade, da Área de Formação Pessoal e Social é de extrema importância para o desenvolvimento global e saudável de qualquer criança.

Com base no que foi referido anteriormente, dedicámos o quarto ano do nosso Projeto Educativo ao subtema: “A nossa história”.

Pretendemos assim, que as nossas crianças adquiram conhecimentos sobre o seu país, as suas culturas e tradições, valorizando as conquistas dos seus antepassados e dando-lhes a importância que merecem, pois estas refletem-se na cultura local, indo ao encontro do ambiente natural, social e cultural que fazem parte do quotidiano das crianças.

Quase todas as crianças em idade pré-escolar gostam de ouvir histórias, contos ou lendas sobre a História, o que lhes permite desenvolver o seu imaginário, a sua curiosidade e alargar conhecimentos.

Pretendemos utilizar o Livro/História, em suporte físico ou digital, como instrumento para o desenvolvimento deste subtema, uma vez que reconhecemos a sua importância para a aprendizagem lúdica da criança.

Acreditamos que assim, estamos a contribuir para a educação de cidadãos livres e responsáveis, conscientes da sua história no passado, da riqueza da sua cultura no presente e, agentes transformadores do mundo no futuro.

Objetivos gerais:

- Alargar os conhecimentos sobre os costumes e tradições da nossa região;
- Descobrir as tradições no que diz respeito à arquitetura, pintura, artesanato, gastronomia, música, às festas populares, entre outras;
- Contribuir para o desenvolvimento da consciência acerca da importância da valorização do património histórico e ambiental da nossa região;



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO CONCELHO DE OLIVEIRA DO BAIRRO

30

- Fomentar o interesse pela descoberta de histórias e lendas;
- Proporcionar a participação dos pais e de outros membros da comunidade no desenvolvimento do Projeto Educativo;
- Promover o conhecimento de símbolos nacionais como: Bandeira, hino, etc.



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO CONCELHO DE OLIVEIRA DO BAIRRO

10. Bibliografia

- Ministério da Educação (1997), Departamento de Educação Básica, Orientações Curriculares Para a Educação Pré-Escolar
- WWW.WIKIPEDIA.COM
- Felix, Mónica (2015). A importância das histórias na Educação Pré-Escolar. Relatório de Prática Profissional. Lisboa: Escola Superior de Educação de Lisboa.
- Gomes, J. A. (2006). Literatura para a infância e a juventude e promoção da leitura. Lisboa: Casa da Leitura.
- Ministério da Educação (1997). Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Lisboa: Ministério da Educação.
- Ministério da Educação (2013). Orientações para atividades de Leitura – Programa – Está na Hora dos Livros – Jardim de Infância. Lisboa: Ministério da Educação.
- Pinto, F. (s.d.). A importância de Contar Histórias. Brasil: Equipe de Fonoaudiologia.
- Ramos, A. M. (2007). Livros de Palma e Meio: Reflexão sobre Literatura para a Infância. Lisboa: Caminho.
- Ramos, A. M. (2008), Elefantes cor-de-rosa, hipopótamos e outros bichos que não há que há: contributos para a construção de uma enciclopédia animal. Lisboa: Gulbenkian.
- Sim-Sim, I. S., A. C. & Nunes, C. (2008). Linguagem e comunicação no Jardim de Infância – Textos de apoio para Educadores de Infância. Lisboa: Ministério da Educação.
- Veloso, R. M. & Riscado, L. (2002). Literatura Infantil, Brinquedo e Segredo. Lisboa: Malasartes.
- Wallon, H. (1968). A evolução psicológica da criança. Lisboa: Edições 70, Lda.
- Zabalza, M. (1992). Didáctica Da Educação Infantil. Rio Tinto: Edições ASA.
- Zabalza, M. (1994). Planificação e desenvolvimento curricular na escola. Porto: Porto Editora.
- Damásio, António. s.d.. in *"Brain, art and education"*. DGE-MEC.
- Giráldez, A. e Palacios, A. s.d.. in *"Educación Artística en Iberoamérica: Educación Primaria"*. DGE-MEC.

Projeto Educativo elaborado pela Equipa Pedagógica do Centro da Infância e Juventude da Santa Casa da Misericórdia do Concelho de Oliveira do Bairro em julho 2017.



Anexos



**SANTA CASA DA MISERICÓRDIA
DO
CONCELHO DE OLIVEIRA DO BAIRRO**

Plano Anual de Atividades do CIJ 2017/2018

Destinatários	Objetivos Gerais	Atividades	Indicadores de Avaliação	Calendário	
				Mês	Data
Equipa Técnica do CIJ Funcionários do CIJ	<ul style="list-style-type: none">Preparar o ano letivo;Preparar os espaços educativos;Integrar/acolher os funcionários;Preparar a Reunião geral de Pais;	<ul style="list-style-type: none">Reunião de técnicos	<ul style="list-style-type: none">Sugestões colocadas pelos técnicos;	Agosto	30 e 31
		<ul style="list-style-type: none">Limpeza e organização das salas de atividades e outros espaços comuns	<ul style="list-style-type: none">Limpeza e organização dos espaços realizados no tempo disponibilizado;		
		<ul style="list-style-type: none">Reunião de colaboradores	<ul style="list-style-type: none">Percentagem de participação de funcionários;Sugestões colocadas pelos colaboradores;		
Pais e/ou Encarregados de Educação dos novos clientes do CIJ	<ul style="list-style-type: none">Conhecer as características do novo cliente;Conhecer a expectativas dos Encarregados de Educação;Preparar a integração do cliente;Elaborar Planos de Acolhimento Inicial.	<ul style="list-style-type: none">Entrevistas de diagnóstico	<ul style="list-style-type: none">Percentagem de participação dos pais;	Setembro	01 a 08
Pais e/ou Encarregados de Educação dos clientes do CIJ	<ul style="list-style-type: none">Apresentar os recursos humanos aos Encarregados de educação;Integrar os Encarregados de Educação na comunidade educativa;Dar a conhecer o Plano de Atividades do CIJ;Apresentar o regulamento interno.	<ul style="list-style-type: none">Ação de esclarecimento sobre as principais diretrizes do funcionamento do CIJ;Apresentação dos colaboradores e das equipas de sala.	<ul style="list-style-type: none">Percentagem de participação dos pais;Percentagem de itens da ordem de trabalhos abordados;		06 4ª Feira
Pais e/ou Encarregados de Educação dos clientes do CIJ	<ul style="list-style-type: none">Apresentar os recursos humanos de cada sala aos Encarregados de educação;Dar a conhecer as regras, características e particularidade de cada sala;Esclarecimento de duvidas sobre o funcionamento da sala e/ou valência;	<ul style="list-style-type: none">Reunião de sala com os Encarregados de Educação	<ul style="list-style-type: none">Percentagem de participação dos pais;Percentagem de itens da ordem de trabalhos abordados;		1ª Quinzena
Clientes, Pais e/ou Encarregados de Educação	<ul style="list-style-type: none">Integrar os discentes na comunidade educativa;	<ul style="list-style-type: none">Recepção de clientes e Encargados de educação	<ul style="list-style-type: none">Percentagem de pais informados sobre a respetiva sala de atividades		



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO CONCELHO DE OLIVEIRA DO BAIRRO

Destinatários	Objetivos Gerais	Atividades	Indicadores de Avaliação	Calendário	
				Mês	Data
Pessoal Técnico	<ul style="list-style-type: none"> Elaborar Planos Individuais com base nos Perfis iniciados /atualizados; Realizar o Projeto Curricular de Grupo com base nos Perfis e PI's elaborados. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar Planos Individuais e Projeto Curricular de Grupo 	<ul style="list-style-type: none"> Realização dos PI's e PCG no prazo estipulado; 	Outubro	1 a 30
Cientes do CIJ	<ul style="list-style-type: none"> Observar/identificar/reconhecer os animais e os seus habitats; Promover o contacto com a Natureza e diferentes animais. 	<ul style="list-style-type: none"> Comemoração do Dia Mundial do Animal 	<ul style="list-style-type: none"> Percentagem de participação dos clientes; 	Outubro	04 4ª Feira
Cientes do CIJ	<ul style="list-style-type: none"> Dar a conhecer os benefícios de uma alimentação saudável; Estimular o interesse por uma alimentação saudável. 	<ul style="list-style-type: none"> Comemoração do Dia da Alimentação 	<ul style="list-style-type: none"> Percentagem de participação dos clientes; 		16 2ª Feira
Pais e/ou Encarregados de Educação	<ul style="list-style-type: none"> Promover o conhecimento e valorizar a importância do conto no desenvolvimento da criança 	<ul style="list-style-type: none"> Ação de sensibilização sobre a importância do conto na vida da criança 	<ul style="list-style-type: none"> Percentagem de participação dos pais; 		9 a 13 A agendar
Cientes do CIJ Pais e/ou Encarregados de Educação	<ul style="list-style-type: none"> Promover a criatividade e imaginação das crianças. 	<ul style="list-style-type: none"> Comemoração do Dia das Bruxas 	<ul style="list-style-type: none"> Percentagem de participação dos clientes; Percentagem de participação dos pais; 		31 3ª Feira
Pais e/ou Encarregados de Educação	<ul style="list-style-type: none"> Dar a conhecer métodos e dinâmica a desenvolver com o grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> Sessão de esclarecimento sobre o projeto curricular de grupo 	<ul style="list-style-type: none"> Percentagem de participação dos pais; 	Novembro	2 a 10
Cientes do CIJ Pais e/ou Encarregados de Educação	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer e participar em festejos, tradições e costumes do seu meio; Proporcionar a todos os agentes educativos momentos de convívio. Promover a interação entre as diferentes respostas sociais da instituição. 	<ul style="list-style-type: none"> Festejos do Dia de São Martinho 	<ul style="list-style-type: none"> Percentagem de participação dos clientes; 		10 6ª Feira



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO CONCELHO DE OLIVEIRA DO BAIRRO

Destinatários	Objetivos Gerais	Atividades	Indicadores de Avaliação	Calendário	
				Mês	Data
Clientes do CIJ	<ul style="list-style-type: none"> Promover a interação entre crianças e clientes do CAO; Promover um olhar diferente sobre a pessoa com deficiência 	<ul style="list-style-type: none"> Dia Internacional da Pessoa com deficiência 	<ul style="list-style-type: none"> Percentagem de participação dos clientes; 	Dezembro	06 4ªFeira
Pais e/ou Encarregados de Educação dos clientes do CIJ e restante comunidade	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer e participar em festejos, tradições e costumes da comunidade. Realizar uma dramatização de um conto. 	<ul style="list-style-type: none"> Festa de Natal 	<ul style="list-style-type: none"> Percentagem de participação dos clientes; Percentagem de participação dos pais; 		21 5ªFeira
Clientes do CIJ e comunidade	<ul style="list-style-type: none"> Potenciar o conhecimento das tradições e vivências culturais da região; Interagir com a comunidade envolvente. 	<ul style="list-style-type: none"> Cantar os Reis 	<ul style="list-style-type: none"> Percentagem de participação dos clientes; 	Janeiro	05 6ª Feira
Clientes e pais do CIJ Comunidade	<ul style="list-style-type: none"> Estimular a fantasia e a imaginação; Promover o convívio interativo entre a Instituição e a comunidade; Alargar as atividades à comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> Desfile de Carnaval 	<ul style="list-style-type: none"> Percentagem de participação dos clientes; Percentagem de participação dos pais; 	Fevereiro	9 6ª Feira
Equipa Técnica do CIJ	<ul style="list-style-type: none"> Avaliar o progresso das aprendizagens das crianças. 	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação dos Planos Individuais 	Realização das avaliações nos prazos estipulados		12 a 16
Pais e/ou Encarregados de Educação	<ul style="list-style-type: none"> Dar a conhecer o progresso das aprendizagens das crianças 	<ul style="list-style-type: none"> Reunião de avaliação com os encarregados de Educação 	Percentagem de participação dos pais;		19 a 23
Técnicos do CIJ	<ul style="list-style-type: none"> Avaliar o projeto curricular de sala 	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação/reflexão do projeto curricular de grupo 	<ul style="list-style-type: none"> Entrega da avaliação no prazo estipulado; 		26 a 28
Pais e Clientes do CIJ	<ul style="list-style-type: none"> Valorizar o papel do Pai na família e presenteá-lo. Promover a participação dos pais nas atividades escolares 	<ul style="list-style-type: none"> Comemoração do Dia do Pai 	<ul style="list-style-type: none"> Percentagem de participação dos pais; 	Março	19 2ªFeira



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO CONCELHO DE OLIVEIRA DO BAIRRO

Destinatários	Objetivos Gerais	Atividades	Indicadores de Avaliação	Calendário	
				Mês	Data
Cientes do CIJ	<ul style="list-style-type: none"> Sensibilizar a criança para a importância da preservação da natureza; Proporcionar às crianças momentos de alegria e diversão. 	<ul style="list-style-type: none"> Comemoração do Dia Mundial da Floresta 	<ul style="list-style-type: none"> Percentagem de participação dos clientes; 		21 4ª Feira
Cientes do CIJ	<ul style="list-style-type: none"> Promover a interação com as diferentes valências do CIJ. Explorar as diferentes espaços da Instituição. 	<ul style="list-style-type: none"> Caça ao Ovo 	<ul style="list-style-type: none"> Percentagem de participação dos clientes; Percentagem de participação das restantes valências; 	Abril	5 5ª Feira
Cientes do CIJ e pais e encarregados de educação	<ul style="list-style-type: none"> Explorar o subtema do projeto educativo: "histórias com animais" Proporcionar aos clientes contato com diferentes histórias. 	<ul style="list-style-type: none"> Semana temática dedicada aos contos com animais 	<ul style="list-style-type: none"> Percentagem de participação dos clientes; Percentagem de participação dos pais; 		9 a 13
Mães e Clientes do CIJ	<ul style="list-style-type: none"> Valorizar o papel da Mãe na família. Promover a participação das mães nas atividades escolares 	<ul style="list-style-type: none"> Comemoração do Dia da Mãe 	<ul style="list-style-type: none"> Percentagem de participação das mães; 	Maio	07 2ª Feira
Pais e/ou Encarregados de Educação dos clientes do CIJ e restante comunidade	<ul style="list-style-type: none"> Valorizar a família; Promover o estreitamento da relação Escola/Família; 	<ul style="list-style-type: none"> Comemoração do Dia Internacional da Família 	<ul style="list-style-type: none"> Percentagem de participação das famílias; 		18 6ª Feira
Cientes do CIJ	<ul style="list-style-type: none"> Proporcionar às crianças momentos de alegria e diversão. 	<ul style="list-style-type: none"> Comemoração do Dia da Criança 	<ul style="list-style-type: none"> Percentagem de participação dos clientes; 	Junho	01 6ª Feira



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO CONCELHO DE OLIVEIRA DO BAIRRO

Destinatários	Objetivos Gerais	Atividades	Indicadores de Avaliação	Calendário	
				Mês	Data
Pais e/ou Encarregados de Educação dos clientes do CIJ e restante comunidade	<ul style="list-style-type: none">Promover momentos de convívio entre a Instituição, a família e a comunidade;Homenagear o caminho efetuado pelos clientes finalistas;Relembrar os momentos mais significativos vivenciados ao longo do ano nas diferentes salas.	<ul style="list-style-type: none">Festa de Finalistas	<ul style="list-style-type: none">Percentagem de participação dos paisPercentagem de participação de crianças		15 6ª Feira
Pais e/ou Encarregados de Educação dos clientes do CIJ e restante comunidade	<ul style="list-style-type: none">Promover momentos de convívio entre a Instituição, a família e a comunidade;Realizar uma apresentação representativa do subtema "histórias com animais";Facilitar a interação entre as diferentes respostas sociais do CIJ.	<ul style="list-style-type: none">Realização da Festa de Encerramento de Ano Letivo	<ul style="list-style-type: none">37 Percentagem de participação dos clientes;		30 Sábado
Equipa Técnica do CIJ	<ul style="list-style-type: none">Avaliar o progresso das aprendizagens das crianças.	<ul style="list-style-type: none">Avaliação dos Planos Individuais	<ul style="list-style-type: none">Realização das avaliações nos prazos estipulados	Julho	05 a 11
Pais e/ou Encarregados de Educação	<ul style="list-style-type: none">Dar a conhecer o progresso das aprendizagens das crianças	<ul style="list-style-type: none">Reunião de avaliação com os Encarregados de Educação	<ul style="list-style-type: none">Percentagem de participação dos pais;		12 a 13
Clientes do CIJ (exceto Berçário e Aquisição)	<ul style="list-style-type: none">Proporcionar experiências que favorecem o desenvolvimento harmonioso da criança.	<ul style="list-style-type: none">Período Balnear (Praia)	<ul style="list-style-type: none">Percentagem de participação dos clientes;		16 a 20



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO CONCELHO DE OLIVEIRA DO BAIRRO

Destinatários	Objetivos Gerais	Atividades	Indicadores de Avaliação	Calendário	
				Mês	Data
Equipa do CIJ Pais e Enc. de Educação dos novos Clientes do CIJ	• Avaliar o presente ano letivo; • Planificar/preparar o próximo ano letivo;	• Realização do Conselho Pedagógico Final de Ano	• Percentagem de itens da ordem de trabalhos abordados; • Cumprimento da duração prevista para a reunião	Julho	23 a 31
		• Avaliação do Projeto Curricular de Grupo	• Percentagem de avaliações realizadas dentro do prazo estipulado;		
		• Avaliação do Plano Anual de Atividades 2017/2018	• Percentagem de atividades realizadas; • Percentagem de participação dos pais.		
		• Elaboração do Plano Anual de Atividades 2018/2019			
		• Organização e compilação de trabalhos			
		• Inventários de salas			
		• Arrumação, limpeza e desinfeção dos espaços e materiais			
• Realização da reunião com os Novos Enc. Educação					
Todos os clientes do CIJ a frequentarem no mês de Agosto	• Dar resposta às necessidades dos pais	• Realização de atividades lúdicas	• Percentagem de Encarregados de Educação a requerer este serviço.	Agosto	1 a 15

Planificação sujeita a alteração



**SANTA CASA DA MISERICÓRDIA
DO
CONCELHO DE OLIVEIRA DO BAIRRO**
